

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : C B

CLASS. : Yam 1992

DATA : 24 10 90

PG. : 15

Não existe problema de fronteira com Venezuela

Não existe nenhum tipo de problema fronteiriço entre o Brasil e a Venezuela, apenas questões de demarcação, muito normais em uma região de dois mil quilômetros, bastante acidentada, de conotações as mais variadas geograficamente. No entanto, os dois governos estão empenhados em resolver a situação o mais brevemente possível, porque ambos possuem idéias comuns no tocante à preservação da natureza e no combate ao garimpeiro, "que é um depredador". A declaração é do embaixador venezuelano no Brasil, Sebastián Alegrett.

O diplomata assegurou que tanto Caracas quanto Brasília pretendem aclarar logo a situação atual, de vez que, entre as duas nações, possuem propostas para melhorar o meio ambiente, "bem concretas". O ambiente político para esses entendimentos "é o melhor possível, agora", depois dos encontros dos presidentes Fernando Collor e Andrés Perez. Funcionários das chancelarias manterão conversações a partir de 12 de novembro próximo, a fim de iniciar, na prática, os trabalhos de demarcação.

Segundo o embaixador, já são 12 os garimpeiros brasileiros presos na Venezuela — sem contar as oito prisões de sábado —, a serem julgados por crime comum, conforme a legislação de seu país, "que trata da depredação da natureza de modo muito severo". É necessário, na sua opinião, que os dois gover-

nos ajam com a rapidez e a sensibilidade já demonstradas, a fim de que sejam evitadas cenas de emocionalismos, tanto lá quanto cá. Ele reconhece que os estragos feitos pelos garimpeiros brasileiros são muito grandes, havendo, inclusive, pistas de pouso de até 200 metros de extensão.

Para o diplomata, ambos os países possuem "tudo em comum, até mesmo os yanomami", e não há por que não se aproveitar este momento para chegarmos a um desfecho feliz, "dentro da fraternidade que caracteriza o nosso relacionamento". Na política externa venezuelana, "o Brasil é uma prioridade absoluta e jamais passará apertado, caso necessite de petróleo, por exemplo. Uma política comum das duas nações de restauração da fronteira é uma lição para os países desenvolvidos, "que liquidaram a natureza e não têm nenhuma autoridade moral para dar lições sobre esse tema, a quem quer que seja".

O Brasil e a Venezuela começam a debater formas de atuação conjunta na área, não apenas quanto a demarcações, mas no tocante à instalação de uma infra-estrutura que prevê assistência médica e outros itens comuns, conforme explicou o embaixador. A 12 de novembro chega a Brasília o secretário-geral da chancelaria venezuelana, Adolfo Tailhardat, para acertar, de vez, as tarefas comuns de restauração florestal.